

FATORES PSICOSSOCIAIS NA ADAPTAÇÃO À PRÓTESE TOTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

AUTORES

Carolaine Fernanda Demonico MARQUES

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Mariana Bena GELIO

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O edentulismo total permanece como um problema de saúde pública, especialmente entre a população idosa, sendo associado à perda de função mastigatória, estética e à diminuição da qualidade de vida. A prótese total (PT) continua sendo uma solução amplamente empregada para a reabilitação de pacientes edêntulos, principalmente em contextos socioeconômicos desfavoráveis. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os fatores psicossociais envolvidos na adaptação à prótese total, contribuindo para uma compreensão mais ampla desse processo. A metodologia adotada incluiu a busca com critérios de seleção voltados para estudos que discutissem os aspectos psicossociais relacionados ao uso de prótese total e sua influência na qualidade de vida. A literatura demonstra que fatores como autoestima, ansiedade, depressão, expectativa e apoio social influenciam diretamente na satisfação e na aceitação da prótese. A interação entre paciente e cirurgião-dentista, pautada na empatia e comunicação, mostrou-se essencial para favorecer a adaptação funcional e emocional. Conclui-se que a compreensão dos fatores psicossociais é indispensável para o sucesso da reabilitação protética, devendo o profissional adotar uma abordagem centrada no paciente e integradora dos aspectos biopsicossociais.

PALAVRAS - CHAVE

Prótese total. Qualidade de vida. Impacto psicossocial.

1. INTRODUÇÃO

O edentulismo total continua sendo um importante problema de saúde pública, especialmente entre a população idosa, estando associado à perda funcional, estética e à redução na qualidade de vida dos indivíduos (FELTON, 2009). A prótese total (PT) ainda representa uma das principais formas de reabilitação protética para pacientes edêntulos, sobretudo em contextos com limitações socioeconômicas ou contraindicações para reabilitações com implantes (EMAMI et al., 2013).

Apesar dos avanços na técnica e nos materiais utilizados na confecção das próteses totais, observa-se que o sucesso do tratamento não depende exclusivamente de fatores clínicos ou mecânicos. A adaptação à prótese está fortemente relacionada a aspectos subjetivos, como a aceitação da nova condição bucal, a percepção estética, a autoestima, o suporte social e o estado emocional do paciente (VAN WAAS, 1990; FENLON & SHERRIFF, 2008). Tais aspectos, comumente denominados fatores psicossociais, influenciam diretamente a experiência do usuário com a prótese, podendo interferir na sua satisfação, adesão ao tratamento e qualidade de vida (KOSHINO et al., 2010).

Diversos estudos indicam que a adaptação à prótese total é um processo individual e multifacetado, que pode variar significativamente entre os pacientes, mesmo quando as próteses estão bem confeccionadas tecnicamente (BILHAN et al., 2012). Sentimentos de frustração, vergonha ou perda de identidade podem surgir nos primeiros meses de uso, especialmente quando não há uma preparação emocional ou uma escuta atenta por parte do profissional (KOSHINO & HIRAI, 2003). Além disso, a presença de quadros de ansiedade ou depressão pode intensificar a percepção negativa da prótese, dificultando sua aceitação (DANTAS et al., 2015).

Fatores como o nível de escolaridade, histórico prévio de uso de prótese, relações interpessoais, suporte familiar e expectativas em relação ao tratamento também têm sido apontados como determinantes no processo de adaptação (CELEBIC & KNEZOVIC-ZLATARIĆ, 2003; ASSUNÇÃO et al., 2007). Em muitos casos, a simples restauração da função mastigatória não é suficiente para garantir a satisfação do paciente, sendo necessário compreender o contexto social e emocional em que ele está inserido (AWAD et al., 2003).

A literatura aponta que a prática odontológica ainda carece de uma abordagem verdadeiramente integral, que considere o ser humano em sua totalidade (RISTIC et al., 2013). A formação técnica do cirurgião-dentista, muitas vezes, prioriza aspectos objetivos do tratamento, negligenciando os impactos subjetivos do edentulismo e da reabilitação protética. Nesse sentido, identificar os fatores psicossociais que afetam a adaptação à prótese total pode fornecer subsídios importantes para melhorar o vínculo com o paciente, promover orientações mais eficazes e aumentar a taxa de sucesso reabilitador (ELLIS, PELEKIS, THOMASON, 2007).

Além disso, a crescente valorização da qualidade de vida relacionada à saúde bucal reforça a necessidade de abordagens que considerem as experiências subjetivas do paciente no processo de reabilitação. Estudos demonstram que, mesmo diante de próteses bem adaptadas funcionalmente, muitos indivíduos relatam dificuldades psicológicas e sociais para aceitá-las como parte de seu corpo e cotidiano (KOSHINO et al., 2010). Dessa forma, compreender os fatores que favorecem ou dificultam essa adaptação pode contribuir significativamente para a construção de protocolos clínicos mais empáticos e centrados na pessoa, e não apenas na técnica.

Portanto, torna-se evidente que o edentulismo deve ser tratado de forma multidimensional, considerando não apenas a reposição dos dentes, mas também os aspectos emocionais, comportamentais e sociais envolvidos nesse processo. A realização de uma revisão integrativa permite a síntese crítica de estudos existentes, promovendo uma visão mais abrangente e fundamentada sobre a temática. Espera-se, com isso, oferecer

subsídios para que cirurgiões-dentistas possam compreender melhor os desafios enfrentados por pacientes usuários de prótese total e aprimorar sua conduta clínica com base em uma perspectiva biopsicossocial.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os principais fatores psicossociais envolvidos na adaptação de pacientes à prótese total, buscando compreender a complexidade desse processo e suas implicações para a prática odontológica.

2. METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a temática da influência da adaptação de próteses totais nos fatores psicossociais do paciente. Para sua elaboração, foi realizada uma busca científica na base de dados National Library of Medicine (PubMed), SciELO e Google Acadêmico. A estratégia desenvolvida para identificar os artigos incluídos e avaliados para este estudo baseou-se na seguinte combinação de palavras-chaves: “próteses totais”, “adaptação”, “fatores psicossociais” e “qualidade de vida”.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Aspectos psicossociais e impactos na qualidade de vida

O edentulismo completo caracteriza- se pela perda total dos dentes permanentes, resultando em alterações estéticas, estruturais e funcionais, podendo impactar negativamente na qualidade de vida. Esse impacto pode ser minimizado através da reabilitação com a prótese dentária total (MARTINS et al., 2021).

A reabilitação protética foi prevista pela política nacional de saúde bucal em função da perda de todos os dentes e do baixo uso de prótese dentária entre idosos. Apesar do número de pacientes edêntulos totais ter diminuído com o passar dos anos, essa condição ainda é comum, especialmente em pacientes idosos. O não uso da prótese total pode levar a impactos indesejáveis tanto em função, como por exemplo, falta de mastigação, quanto na questão estética e psicossocial (ASSUNÇÃO et al., 2007).

Segundo Nascimento et al., (2019) o tipo de serviço odontológico oferecido é um dos fatores associados ao uso ou não de prótese dentária total entre idosos. Este estudo transversal foi conduzido em uma amostra de 287 idosos (60 anos ou mais) residentes na zona urbana de um município brasileiro de pequeno porte populacional. Do grupo amostral, 186 (64,8%) faziam uso de prótese dentária total. Assim, os autores puderam concluir que o uso da prótese total está associado a maiores chances destes pacientes buscarem serviços odontológicos em redes públicas ou particulares, para ajustes da próteses, presença de lesões fúngicas em palato, consertos ou ainda confecção de novas próteses totais.

Uma das principais alterações geradas pela ausência total dos dentes são alterações na fala, uma vez que esses elementos integram grande parte desse processo e sua ausência acaba interferindo negativamente nas funções fonéticas dos pacientes edêntulos totais. Assim, pode existir um impacto de relações sociais por essa falha na função fonética, o que pode levar o paciente edêntulo a se afastar do grupo social a qual está envolvido (MORESCHI et al., 2010).

A adaptação à prótese total não depende apenas de fatores biomecânicos ou anatômicos, mas também de variáveis psicossociais que influenciam a aceitação e o uso do dispositivo. Menezes, Souza e Vasconcelos (2020) apontam que a autoestima, a autoimagem e a percepção social são determinantes no sucesso da reabilitação protética. Ou seja, pacientes com expectativas reais e suporte emocional do âmbito social que está incluído

tendem a relatar maior satisfação e adaptação funcional da prótese total, impactando diretamente na qualidade de vida e no aspecto social.

3.2. Sintomas psicossomáticos associados ao uso das próteses totais

A perda dentária total representa uma experiência complexa e multifatorial, que pode envolver fatores econômicos, educacionais ou sociais dependendo de onde o paciente reside. Silva, Lima e Souza, (2020) relata que essa perda dos dentes pode ser associada a sentimentos de perda, aceitação do envelhecimento e diminuição do convívio social no meio em que o paciente está incluso. Esses sentimentos podem gerar impactos emocionais significativos, como a ansiedade, marcando o edentulismo como um declínio estético e funcional. Esse pensamento que ocorre frequentemente em pacientes que tiveram a perda total dos dentes compromete a autoimagem do paciente e afeta diretamente o convívio social.

O impacto emocional ocorre durante o momento do diagnóstico da exodontia e, principalmente durante o processo de confecção e adaptação da prótese total, onde esse impacto social pode ser intensificado. A grande expectativa do paciente em relação ao resultado estético e funcional, aliada às dificuldades iniciais de fala e mastigação, contribui para a insegurança e o medo do fracasso do tratamento. Pacientes ansiosos tendem a relatar desconfortos exagerados, percepção negativa da prótese e maior taxa de insatisfação, mesmo quando o resultado técnico é adequado. Esse fenômeno é conhecido como desadaptação psicossomática, quando fatores emocionais interferem diretamente na aceitação do dispositivo protético (MARTINS, LOPES, FREITAS, 2022).

Além disso, a depressão tem se mostrado um dos fatores mais relevantes na rejeição ou abandono do uso da prótese total. Sabe-se que o período de adaptação do uso das próteses totais pode variar dependendo de cada caso, indivíduo e da capacidade adaptativa. Indivíduos com sintomas depressivos apresentam menor motivação para persistir no período de adaptação, ignoram por muitas vezes as orientações do cirurgião-dentista e tendem a desistir do uso da prótese de forma precoce (CUNHA, MORAES, BATISTA, 2021). Santos & Fonseca (2021) também mostraram que o estado emocional do paciente pode afetar sua percepção sensorial, alterando a tolerância à dor e o nível de conforto durante o uso da prótese.

O tratamento e condicionamento psicológico adequado é um elemento essencial nesse processo para que consiga sucesso no tratamento reabilitador. Estratégias de diálogo aberto com o profissional, o apoio familiar e o fortalecimento da autoestima contribuem para reduzir a ansiedade e melhorar a aceitação da reabilitação (MENEZES, SOUZA, VASCONCELOS, 2020). O cirurgião-dentista tem papel fundamental na identificação de sinais de sofrimento emocional, podendo encaminhar o paciente para acompanhamento psicológico quando necessário (ALMEIDA & ROCHA, 2023).

3.3. Comunicação entre paciente e dentista

A comunicação entre o cirurgião-dentista e o paciente que fará uso da prótese total exerce papel determinante no sucesso da reabilitação protética. A maneira como o profissional explica o tratamento e as etapas operatórias, como conversa com o paciente influencia diretamente na percepção do paciente quanto à segurança e à confiança no processo (PEREIRA & RIBEIRO, 2017).

Martins, Lopes e Freitas, (2022) explica que a ausência de uma comunicação clara, confiante e empática pode gerar expectativas aumentadas, aumentar a ansiedade e comprometer a adesão ao uso da prótese total. Dessa forma, o relacionamento entre o paciente e o cirurgião dentista torna-se uma etapa essencial para garantir sucesso do tratamento reabilitador, bem como a adesão do paciente ao uso das próteses totais.

Durante o processo de confecção e adaptação da prótese, o paciente vivencia um período de incertezas e vulnerabilidade emocional, podendo criar expectativas exageradas e até mesmo sentir ansiedade ou sentimentos que deixem o paciente em estado de tristeza.

Santos e Fonseca (2021) em seu estudo, observou que nessa fase do tratamento, o dentista deve adotar uma postura empática e acolhedora, demonstrando interesse pelo bem-estar do paciente e pelo sucesso do tratamento reabilitador e que para isso, deve, portanto, reconhecer suas dificuldades, medos e receios acerca do tratamento proposto. Ouvir o paciente de forma íntegra e usar linguagem acessível permite que o paciente comprehenda cada etapa do tratamento, reduzindo o estresse e fortalecendo a relação de confiança com o profissional (ALMEIDA & ROCHA, 2023).

Pacientes que percebem que estão inseridos em um ambiente aberto, acolhedor e respeitoso apresentam melhor adaptação funcional e maior satisfação com a prótese. Por outro lado, quando o profissional adota uma postura autoritária e séria, o paciente pode se constranger ao relatar desconfortos, dores ou dificuldades no uso da prótese total, podendo prolongar o período de adaptação e até inviabilizar o uso da prótese (MENEZES, SOUZA, VASCONCELOS, 2020).

A relação de confiança constitui um dos pilares da adesão e do sucesso do tratamento com o uso de próteses totais. Nesse contexto, é necessário que a formação odontológica inclua aspectos humanísticos e de comunicação adequada com os pacientes, tratando-o como um indivíduo por inteiro e não apenas o vendo como mais um tratamento odontológico. A abordagem centrada no paciente, associada a empatia e acolhimento do profissional contribui para a integração do cuidado e do vínculo que esse paciente possuirá com o cirurgião dentista. É preciso compreender o paciente como um todo, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais (FAJARDO et al. 2002).

3.4. Adaptação ao uso das próteses totais

A adaptação à prótese total é um processo lento e deve ser realizado de forma gradual, podendo ser influenciado por fatores fisiológicos, anatômicos e psicossociais. Embora o sucesso clínico dependa de uma boa técnica de confecção para garantir estabilidade da prótese, a satisfação do paciente está relacionada à sua percepção de conforto, estética e funcionalidade (MENEZES, SOUZA, VASCONCELOS, 2020). Diversos estudos mostraram que a percepção de sucesso é mais determinada pela experiência emocional e pela expectativa do paciente do que pela avaliação técnica do profissional (MARTINS, LOPES, FREITAS, 2022).

O processo adaptativo envolve não apenas a capacidade de mastigar e falar, mas também a aceitação psicológica da nova condição oral. Pacientes emocionalmente estáveis e com expectativas realistas tendem a desenvolver estratégias de enfrentamento desse período de adaptação mais eficazes e por isso, relatam maior satisfação com o uso da prótese. Por outro lado, aqueles que associam a perda dentária a sentimentos de perda, envelhecimento ou perda de identidade, especialmente estética, apresentam maiores dificuldades no processo de adaptação (NASCIMENTO, LOPES, CARVALHO, 2021; SANTOS & FONSECA, 2021).

A estética desempenha um papel muito importante nesse da adaptação, pois o sorriso está ligado à autoimagem e à autoestima, uma vez que esses pacientes já sofreram pela perda dos dentes e podem estar com sua autoimagem debilitada. Pacientes que percebem uma melhora estética significativa relatam maior satisfação com o tratamento e melhoria na qualidade de vida (CUNHA; MORAES; BATISTA, 2021). A harmonia facial reestabelecida pela prótese pode reduzir sentimentos de constrangimento social e favorecer a reintegração no meio social em que o paciente está inserido. Entretanto, a percepção estética é subjetiva e pode variar conforme

fatores culturais, idade, gênero, local que o paciente vive e experiências prévias com tratamentos odontológicos (REIS, LIMA, TEIXEIRA, 2022).

O acompanhamento do paciente após a entrega da prótese é fundamental e determinante para o sucesso do tratamento reabilitador. Consultas de retorno permitem realizar ajustes das próteses, reduzindo a sensação de desconforto e abrem espaço para que o paciente esclareça suas dúvidas e inseguranças (ALMEIDA & ROCHA, 2023). A ausência desse acompanhamento pode levar ao abandono do uso da prótese, especialmente em indivíduos com baixa tolerância ao desconforto e aos sintomas dolorosos. A presença do profissional durante o período de adaptação fortalece o vínculo e contribui para o aumento da confiança, do acolhimento e da satisfação com o tratamento (PEREIRA & RIBEIRO, 2017).

Assim, a adaptação funcional do uso das próteses totais ultrapassa a dimensão biomecânica, exigindo a compreensão dos fatores emocionais, sociais e culturais que envolvem o processo de reabilitação. A atuação integrada entre técnica e acolhimento psicológico é essencial para promover uma adaptação e tratamento de sucesso, refletindo-se na melhoria da saúde bucal e da qualidade de vida dos pacientes edêntulos (MARTINS, LOPES, FREITAS, 2022).

4. CONCLUSÃO

A Prótese Total é uma alternativa eficaz para a reabilitação de pacientes edêntulos, proporcionando restauração da função mastigatória, estética e conforto psicológico. A adaptação ao uso das próteses totais envolve não apenas aspectos funcionais, mas também fatores emocionais e sociais que influenciam diretamente o sucesso do tratamento. Nesse processo adaptativo, a empatia e comunicação do cirurgião-dentista é essencial, pois contribui para o fortalecimento da confiança e para o enfrentamento das dificuldades iniciais. Por isso, é essencial compreender a técnica e fatores psicossociais envolvidos nesse processo para que o tratamento reabilitador seja de sucesso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. C.; ROCHA, L. P. A importância da comunicação empática na relação entre cirurgião-dentista e paciente usuário de prótese total. **Revista de Odontologia e Sociedade**, v. 31, n. 2, p. 45-52, 2023.

ASSUNÇÃO, W. G. et al. Comparing patient satisfaction regarding complete dentures with and without mandibular implant overdentures: a meta-analysis of randomized-controlled trials. **Journal of Oral Rehabilitation**, v. 34, n. 7, p. 517–524, 2007.

AWAD, M. A. et al. Oral health status and treatment satisfaction with mandibular implant overdentures and conventional dentures: a randomized clinical trial in a senior population. **International Journal of Prosthodontics**, v. 16, n. 4, p. 390–396, 2003.

BILHAN, H. et al. Complications and patient satisfaction with removable dentures. **The Journal of Advanced Prosthodontics**, v. 4, n. 2, p. 109–115, 2012.

CELEBIC, A.; KNEZOVIC-ZLATARIĆ, D. Factors related to patient satisfaction with complete denture therapy. **Journal of Gerontology: Series A, Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 58, n. 10, p. M948–M953, 2003.

CUNHA, M. J.; MORAES, K. M.; BATISTA, A. F. Influência do apoio social e emocional na adaptação à prótese total. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, n. 3, p. 112-119, 2021.

DANTAS, A. C. et al. Relationship between anxiety and satisfaction of edentulous patients with complete dentures. **Gerodontologia**, v. 32, n. 2, p. 123–128, 2015.

ELLIS, J. S.; PELEKIS, N. D.; THOMASON, J. M. Conventional rehabilitation of edentulous patients: the impact on oral health-related quality of life and patient satisfaction. **Journal of Prosthodontics**, v. 16, n. 1, p. 37–42, 2007.

EMAMI, E. et al. The impact of edentulism on oral and general health. **International Journal of Dentistry**, v. 2013, p. 1–7, 2013.

FAJARDO et al., Análise das condições funcionais e psicológicas em pacientes edêntulos portadores de prótese totais / Functional and psychological analysis of edentulous patients who use full dentures. **Arq. odontol** ; v.38, n.2, p.87-94, 2002.

FELTON, D. A. Edentulism and comorbid factors. **Journal of Prosthodontics**, v. 18, n. 2, p. 88–96, 2009.

FENLON, M. R.; SHERRIFF, M. An investigation of factors influencing patients' satisfaction with new complete dentures using structural equation modelling. **Journal of Dentistry**, v. 36, n. 6, p. 427–434, 2008.

KOSHINO, H. et al. Psychosocial effects of complete denture wearing on elderly edentulous Japanese. **Gerodontologia**, v. 27, n. 3, p. 177–183, 2010.

KOSHINO, H.; HIRAI, T. Emotional and psychosocial factors affecting adaptation to complete dentures. **International Journal of Prosthodontics**, v. 16, n. 5, p. 474–480, 2003.

MARTINS, A. M. C. et al. The effect of complete dentures on edentulous patients' oral health-related quality of life in long-Term: A systematic review and meta-Analysis. **Dental Research Journal**, v. 18, n. 1, p. 65, 2021.

MARTINS, F. S.; LOPES, A. C.; FREITAS, L. P. Aspectos psicológicos e emocionais na reabilitação com prótese total. **Revista Brasileira de Reabilitação Oral**, v. 19, n. 4, p. 233-240, 2022.

MENEZES, L. A.; SOUZA, G. R.; VASCONCELOS, T. A. Fatores psicossociais associados à adaptação de próteses totais em idosos. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 29, n. 3, p. 150-158, 2020.

MORESCHI, E. et al. Estudo da prevalência da agenesia dentária nos pacientes atendidos na clínica odontológica do centro universitário de maringá. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 2, p. 201-204, 2010.

NASCIMENTO, J. E. et al. Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3345–3356, 2019.

NASCIMENTO, P. H.; LOPES, G. C.; CARVALHO, M. M. Perspectiva biopsicossocial na reabilitação oral com prótese total. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 28, n. 1, p. 97-105, 2021.

PEREIRA, C. S.; RIBEIRO, M. A. Comunicação e vínculo na adaptação à prótese total: uma abordagem humanizada. **Ciência Odontológica Brasileira**, v. 20, n. 1, p. 65-72, 2017.

REIS, J. A.; LIMA, P. F.; TEIXEIRA, R. S. O papel dos fatores psicossociais na satisfação com prótese total. **Pesquisa Brasileira em Odontologia Clínica Integrada**, v. 22, e0234, 2022.

RISTIC, B.; MILOSEVIC, M.; ZELIC, O.; SAVIC, M. Factors affecting the functional adaptation of elderly patients to complete dentures. **Gerodontology**, v. 30, n. 2, p. 110–115, 2013.

SANTOS, M. A.; FONSECA, R. G. Abordagem biopsicossocial na reabilitação oral: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Odontologia Integrada**, v. 17, n. 2, p. 78-86, 2021.

SILVA, T. A.; LIMA, J. R.; SOUZA, V. M. Autoestima e adaptação à prótese total em idosos: revisão integrativa. **Revista de Odontogeriatría e Saúde Bucal**, v. 12, n. 1, p. 25-33, 2020.

VAN WAAS, M. A. Determinants of dissatisfaction with dentures: a multiple regression analysis. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 64, n. 5, p. 569–572, 1990.